

TRIBUNA DA FRONTEIRA

DIÁRIO REGIONAL

BELA VISTA/MS

ANO:22

Nº: 1.585

13 DE DEZEMBRO DE 1.994 - TERÇA-FEIRA

EDITOR: IVALDO PEREIRA

R\$ - 0,50

PROPRIETÁRIO RURAL RECLAMA DAS CONDIÇÕES DA REFORMA DA PONTE SOBRE O PIRIPUCÚ

O Sr. Miguel dos Santos (Miguelito), proprietário da Fazenda São Miguel, procurou a nossa redação esta semana para denunciar e reclamar das condições em que estão sendo executados os serviços de reforma da ponte sobre o Rio Piripucú, na região da Caieiras, que serve a dezenas de propriedades rurais de nosso Município, como as Fazendas Caracol, Nioatin, Santa Fé da Taboca, Rancho Caracol, Beira-Rio, São Miguel, entre outras.

Alegando que a reforma da referida ponte está sendo feita apenas por dois rapazes, sem a presença do empreiteiro e nem engenheiro responsável, o Sr. Miguel dos Santos reclama principalmente da distância que está sendo deixada no tabuamento do

assoalho, que em alguns casos, segundo ele, tem uma abertura de mais de 10 centímetros. Como a madeira utilizada ainda é verde, qualquer leiço pode deduzir que a tendência natural é esse tabuamento ceder ainda mais, impossibilitando por completo o tráfego de animais pela referida ponte, que, segundo o proprietário rural, "está mais parecendo um grande "mata-burro".

Miguel dos Santos disse não saber quem é o responsável pela reforma da ponte sobre o Rio Piripucú, nas Caieiras, "não sei se é o DERSUL, a Prefeitura ou uma união de Fazendeiros, só sei que quem quiser passar gado pela ponte, por terra, vai ter que cortar madeira nas imediações e também todos os vãos, se

não quiser perder animais que com certeza vão se quebrar devido ao serviço mal feito que ali está sendo executado". O Pecuarista lembrou ainda que já fazem mais de três meses que a firma empreiteira está trabalhando na reforma da ponte, só para trocar o tabuamento, e até agora não concluiu os serviços, segundo ele, parece que agora faltou madeira e provavelmente os serviços se prolongarão até o próximo mês de janeiro.

A reforma dessa ponte tem por objetivo atender os proprietários rurais daquela região, que pagam seus impostos e geram divisas para o Município, portanto, o serviço deve ser executado de maneira a atender os interesses desses produtores para

o escoamento de suas produções, caso contrário, de que vai adiantar este serviço que, com certeza, está consumindo elevada quantia em dinheiro.

Como a totalidade das propriedades rurais pela referida ponte em reforma, são totalmente voltadas para a Pecuária, é nítido e claro que a reclamação do fazendeiro é mais do que justa e, como a maioria dos animais tocados por terra, são de ano e sobre ano, transportados para engordas em outras propriedades, fica evidente que o problema é muito sério, pois esses animais, devido ao seu porte ainda pequeno, tendem a se enroscar e se quebrar com muita facilidade nos vãos da ponte. Com a palavra os responsáveis.

Homenagem ao Professor Stumpf-1909 à 1994



Gamaliel Stumpf (foto), é unicamente reconhecido por todas as pessoas de Bela Vista, como o Professor que mais serviu ao ensino da cidade.

Conheça um pouco de sua vida na Página 06

O CEM.- Centro de Educação Musical Minami

CONVIDA a todos para uma apresentação com alunos, organista e tecladista convidados.

LOCAL: Hotel Pousada da Fronteira
DIA: 14/12/94 HORAS: 20:00
Entrada Franca.

LIONS CLUB DE BELA VISTA

Noite Italiana

DIA: 16/12/94 HORAS: 20:30 LOCAL: Grêmio Pedro Rufino - VALOR: R\$ - 15,00
Desfile e Jantar. Apr. Garagem Confeções

Marcos Barbosa

Um Político Responsável

Muita gente se surpreendeu ao sentir a nossa presença no jantar oferecido pelos eleitos Moka e Sperafico no último dia 08 de dezembro na sede social do Sessenta Esporte Clube.

Comparecemos, prazerosamente ao local do acontecimento, por termos sido agraciados com um convite muito especial do Coordenador da Campanha dos dois eleitos e Vereador Marcos Elias Rios da Cruz, uma pessoa, que pelas suas qualidades, fazemos questão de manter como amigo.

Marcos Barbosa, como é mais conhecido, é um cidadão que sabe respeitar a ideologia política das pessoas e não usa o antipático costume do "quem não está comigo, é meu inimigo!"

É muito salutar a gente saber que ainda existem pessoas que pensam e se comportam dessa maneira!

Todo mundo sabe que o evento se tratava de uma confraternização sumamente política, mas em momento algum, nos sentimos como "peixe fora d'água" mesmo porque, embora não tenhamos agraciado os dois candidatos com os nossos votos (eu e minha mulher...) nem por isso deixamos de considerar que Moka e Sperafico, poderão trazer amplos benefícios para a nossa cidade através da Administração do Prefeito Abraão, que também não é do nosso partido, mas que esperamos, possa fazer nestes últimos dois anos tudo aquilo que não foi possível realizar nos dois primeiros.

(Glaucy Flores)

Companheiros Lamentam Perda do Maestro

Página-06

Prefeitura Municipal de Bela Vista

DECRETO Nº 869, DE 12/DEZ/1.994

O Prefeito Municipal de Bela Vista, Estado de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Art.1º) - Declarar Luto Oficial no Município de Bela Vista, nos dias 12, 13 e 14 de Dezembro de 1.994, pelo falecimento do Sr. Gamaliel Stumpf.

Art.2º) - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Bela Vista/MS., em 12/Dezembro/1.994
Abraão Armas Zacarias
Prefeito Municipal

CULTURA & VARIEDADES
Página 06

Novo Livro de Receitas da Casa da Amizade

Já estão à venda o Livro de Receitas. São 1.100 novas receitas. Apenas R\$ 20,00 cada. Interessados ligar para 439-1410 falar com Estela.

Sensacional Promoção

AGUARDE. NO SUPERMERCADO TIMBIRI EM CARACOL. NA COMPRA DE NATAL VOCÊ PODERÁ GANHAR MUITOS PRÊMIOS. APROVEITE!!



Prestando uma homenagem à sua cidade natal, o jovem Ramão Loureiro inaugurou no último dia 15/11 em nossa cidade a Lanchonete "DG FISH BURGUEER", uma casa em estilo Mac Donald's, oferecendo 40 tipos de lanches, 4 tipos de maionese, sucos naturais, refrigerantes, wisky, vodka, cerveja, etc...

Neste mês, grande promoção de fim de ano: junte 10 cupons ganhe 1 "X-SALADA"; 15 cupons, ganhe um lanche da sua escolha.

RUA VISCONDE DE TAUNAY (em frente à Escola Vera Guimarães Loureiro)

BURGUEER

Prefeitura Municipal de Bela Vista

LEI Nº 977, DE 08 DE DEZEMBRO DE 1994

"Cria o Conselho Municipal de Assistência Social e dá outras providências."

O Prefeito Municipal de Bela Vista, Estado de Mato Grosso do Sul, Faço saber que a Câmara Municipal aprova e eu sanciono a seguinte Lei:

Art.1º- Fica instituído o Conselho Municipal de Assistência Social de Bela Vista - CMASBV, observado o disposto no artigo 16, item IV, da Lei Federal nº 8742, de 07 de dezembro de 1993, órgão de deliberação colegiada vinculado ao órgão municipal de Assistência Social, cujos membros nomeados pelo Prefeito Municipal tem mandato de 02(dois) anos, permitida uma única recondução por igual período.

Art.2º- A Assistência Social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que prevê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas.

Art.3º- O Conselho Municipal de Assistência Social de Bela Vista- CMASBV, é composto de 06(seis) membros com seus respectivos suplentes, cujos nomes são indicados ao órgão responsável pela coordenação e execução da política municipal de Assistência Social e representantes da sociedade civil em condições de paridade como segue:

I- 03(três) representantes governamentais pertencentes às Secretarias de - Assistência Social, Saúde e Educação;

II- 03(três) representantes de organizações que atuem na área de assistência, escolhidos e indicados pelo Fórum de Organizações não Governamentais de Assistência Social.

Art.4º- A função de Conselheiro será considerada serviço público relevante, sendo seu exercício prioritário e justificadas as ausências a quaisquer outros serviços, quando determinadas pelo seu comparecimento a sessões do Conselho ou pela participação em diligências autorizadas por este.

Art.5º- Os membros do Conselho Municipal de Assistência Social de Bela Vista - CMASBV, exercerão seus mandatos gratuitamente.

Art.6º- O Presidente do Conselho, solicitará aos órgãos competentes, 30 - (trinta) dias antes do término do mandato, a indicação dos novos membros do Conselho.

Art.7º- O Conselho Municipal de Assistência Social de Bela Vista - CMASBV, instituirá seus atos através de Resolução aprovada pela maioria de seus membros e publicadas na Imprensa Oficial local.

Art.8º- O Conselho Municipal de Assistência Social de Bela Vista - CMASBV, terá a seguinte estrutura:

I- Secretária Executiva;

II- Mesa Diretora, composta por Presidente primeiro e segundo Secretário;

III- Comissões : temática e outras;

IV- Plenário.

Art.9º- A administração municipal cederá o espaço físico, as instalações e os recursos humanos eventualmente necessários à manutenção do funcionamento regular do Conselho.

Art.10 - Empossado o Conselho Municipal, como seu primeiro ato e, isto no prazo máximo de 03(três) dias, elegerá entre seus pares, respeitando a origem de suas representações, a mesa diretora.

Art.11 - O primeiro Conselho Municipal de Assistência Social de Bela Vista- CMASBV, a partir da data de sua posse, terá o prazo máximo de 30(trinta)dias para elaborar seu Regimento Interno.

Art.12 - O órgão da administração pública municipal responsável pela execução da Assistência Social, em conjunto com as entidades prestadoras de serviços de Assistência Social, formulará o plano municipal de Assistência Social de Bela Vista- CMASBV.

Art.13 - Compete ao Conselho Municipal de Assistência Social de Bela Vista- CMASBV:

I- aprovar a Política Municipal de Assistência Social de Bela Vista em consonância com as diretrizes do Conselho Nacional de Assistência Social;

II- aprovar o Plano Municipal de Assistência Social, bem como os programas

e projetos governamentais e não governamentais de acordo com as prioridades estabelecidas pela Conferência Municipal de Assistência Social;

III- normatizar complementarmente as ações e a regularização de prestação de serviços de natureza pública e privada no campo de Assistência Social;

IV- estabelecer diretrizes, apreciar e aprovar os programas anuais e plurianuais do Fundo Municipal de Assistência Social FMAS, e definir critérios de repasse de recursos destinados às entidades não governamentais;

V- apreciar a aprovar a proposta orçamentária de Assistência Social para compor o orçamento municipal;

VI- inscrever e fiscalizar as entidades e organizações de assistência social;

VII- zelar pela efetivação do sistema descentralizado e participativo de assistência social;

VIII- convocar anualmente ou extraordinariamente por maioria absoluta - de seus membros a Conferência Municipal de Assistência Social, que terá atribuições de avaliar situação da assistência social e aprovar as diretrizes para o aperfeiçoamento do sistema;

IX- fiscalizar e avaliar a gestão dos recursos, bem como os ganhos sociais e o desempenho dos programas e projetos aprovados;

X- propor a formulação de estudos e pesquisas com vistas a identificar situações relevantes e a qualidade dos serviços de assistência social;

XI- divulgar na imprensa local do município todas suas resoluções, bem como as contas do Fundo Municipal aprovadas;

XII- credenciar equipe multiprofissional, conforme dispões o artigo 20, parágrafo 6º, da Lei nº 8742, de 07.12.93;

XIII- regulamentar suplementarmente as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Assistência Social de acordo com o artigo 22 da Lei Federal nº 8742, de 07.12.93;

XIV- propor ao Conselho Estadual de Assistência Social e demais órgãos de outras esferas de governo e organizações não governamentais, programas, serviços e financiamentos de projetos;

XV- acompanhar as condições de acesso da população usuária da assistência social indicando as medidas pertinentes à correção de exclusões constatadas;

XVI- propor modificações nas estruturas do sistema municipal que visem a promoção, proteção e defesa dos direitos dos usuários da assistência social;

XVII- dar posse aos membros do Conselho Municipal de Assistência Social de Bela Vista- CMASBV, a partir da instalação da primeira composição;

VIII- elaborar seu Regimento Interno.

Art.14- Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ABRAÃO ARMOA ZACARIAS - Prefeito Municipal

Bela Vista Novos Tempos



HOTEL BEIRA-RIO

Apartamentos com ar condicionado, frigobar, freezer para peixes, barcos, motores e pilotos experientes.

Rua Pedro Celestino, 379 - Fones: 287-1361 • 287-1359

Porto Murtinho-MS

Tribuna da Fronteira

DIÁRIO REGIONAL

FUNDADO EM:

20/02/1972

EDITOR: Ivaldo Pereira

GERENTE COMERCIAL: Maria Estela Velásquez Pereira

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO: Ubaldo Rodrigues

REPORTAGENS: João Carlos Velásquez, André Luiz Avelo e Firmino de Barros

REDAÇÃO, DEPARTAMENTO COMERCIAL E PARQUE GRÁFICO:
Avenida Tribuna da Fronteira, 564 - CAIXA POSTAL -
23 - FONE: (067) 439 - 1410 BELA VISTA/MS

SUCURSAIS: Jardim, Porto Murtinho, Antonio João,
Bonito, Caracol, Campo Grande e Correspondentes
em Brasília e São Paulo

Propriedade da Rede Belavistense de Jornais - LTDA
CGC-MF - 15.513.203/0001/90

EXEMPLAR: R\$ - 0,50

ASSINATURAS:

SEMIANUAL: R\$ - 45,00

ANUAL: R\$ - 90,00

* OS ORIGINAIS ENVIADOS À REDAÇÃO NÃO SERÃO DEVOLVIDOS. OS ARTIGOS ASSINADOS NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DO JORNAL

FILIADO À:

ADJORI e ABRAJORI

FILTRO ACQUAFIL

MODELOS DIMENSIONADOS



REPRODUZIDO E PATENTEADO NO BRASIL, AVANÇADA
TECNOLOGIA ALEMÃ DE PURIFICAÇÃO DE ÁGUA PARA
CONSUMO HUMANO.

VOCE SENTIRÁ A DIFERENÇA NA PUREZA DA ÁGUA. E FICARÁ PERPLEXO AO VERIFICAR, LOGO NOS PRIMEIROS DIAS, A QUANTIDADE DE SUJEIRA RETIDA NO SISTEMA

MÚLTIPLAS APLICAÇÕES

PARA BEBER - A ACQUAFIL fornece 800 à 10.000 litros/hora de água filtrada e purificada para toda a sua residência, portanto, de agora em diante, seu cafezinho, chá e refrescos terão sabor e aroma mais autênticos.

PARA SAÚDE - Azia, má digestão, fermentação intestinal e gastrite são males que, certamente, deixarão de existir com o uso contínuo da água filtrada e decolorada pelos filtros centrais ACQUAFIL.

PARA COZINHAR - A água purificada mantém o sabor original dos alimentos; de nada adianta caprichar nas receitas se a água utilizada não for de boa qualidade.

MAMADEIRA - As crianças são mais suscetíveis à contaminação de doenças transmitidas pela água. Com ACQUAFIL, o banho e mamadeira do bebê podem ser preparados com mais segurança.

PARA PELE E CABELOS - Ficam mais macios e sedosos quando lavados com a água purificada

Revendedor para a Região Supermercado Timbiri

FONE: 495-1145 FAX - 495-1115 COM AILTON

AV. BRASIL, 1140

CARACOL - MS

Projeto Rondon:

A idéia que deu certo

Repórter dos Diários e Emissoras Associados, em especial da TV Tupi, por desejo e ordem de Assis Chateaubriand fui com uma equipe para o Maranhão, governado por José Sarney, cobrir o II Projeto Rondon, no ano de 1.969. A primeira experiência bem-sucedida no gênero foi a de 1.967, quando um grupo do Rio de Janeiro composto de professores e de universitários decidiu - por conta própria conhecer de perto os problemas do Norte do Brasil.

Entendendo a importância da experiência, o governo decidiu então criar em 1.968, o "Projeto Rondon" - emprestando o nome do patrono das Comunicações no Brasil à proposta - e ampliar a experiência de intercâmbio cultural e tecnológico entre os Estados (até então os rondonianos prestavam serviços às comunidades de assistidas em seus próprios Estados).

Como sempre acontecia, da casa de Chateaubriand fomos para o "campo de trabalho". Além de mim, encontravam-se o excelente cinegrafista René Decknes e o técnico João Balbino. Instalamos-nos, com todos os jovens alunos, no 24º Batalhão de Caçadores e logo os pensamentos fluíram. Imaginem! Passados ape-

nas cinco anos do movimento de 1.964, líderes e, mais - de cem jovens se instalavam lado a lado, num quartel, divulgando sobre a revolução, o comunismo, o golpe militar e uma possível traição à Constituição do País. Naquele lugar, prós e contras Carlos Lacerda, Magalhães Pinto e Ademar de Barros, Francisco Julião, Carlos Prestes e Mariguela, entre outros se acotovelavam. A palavra mais comum, na época, não era Constituição, e sim Ato Institucional 1, 2, 3, etc.

O Brasil vivia com suas cadeias cheias de líderes que não podiam pensar - diferente que nos quartéis. A violência contra jovens idealistas de "esquerda" era uma realidade. Mas, enquanto o medo, o pavor e a violência se instalavam no Brasil, surgia - já diziam alguns intelectuais (e o País tinha muitos na época) - uma luz no fim do túnel. Esta luz de esperança, de trabalho, fraternidade, ajuda aos menos favorecidos, aos esquecidos do Norte do Nordeste (até mesmo pelos dirigentes militares de então), atrelada à Indústria da Seca, chamou-se "Projeto Rondon".

Durante 30 dias acompanhamos os universitários de

São Paulo. Fomos a 30 cidades, documentando o trabalho de 12 equipes a gente que nunca tinha ouvido falar em dentista, em médico ou em advogado. Diante dos estudantes de engenharia, agronomia e assistência social, essa gente se sentia assustada, - tal como se fossem "extraterrenos" a "invadir" seus barracos, pisando suas palafitas. Vi universitários arrancar dentes, tratar canais, de belar infecções, as mais diversas, vi estudante dizer - ao maranhense mais pobre que seu direito mais fundamental não era respeitado. Acompanhei as aulas de como se constrói uma casa ou um mato doado com um pouco de técnica e segurança. Enfim, documentei para a minha TV Tupi o trabalho de 140 jovens acima dos atos institucionais, pois praticavam um ato de bravura, trabalho e dedicação aos deserdados da sorte e deixavam à gente pobre do Nordeste a certeza de que nem tudo estava perdido.

As lições transmitidas - ao maranhense de Bacabal, Santa Inez ou Colina foram tantas, e tão importantes foi o alento a eles levado pelos idealistas e sonhadores estudantes de São Paulo que precisaria de uma edição inteira da revista para tudo - relatar.

O Projeto Rondon, pelo serviço social humano e efetivo em favor de um Brasil - tão esquecido, era de tamanha seriedade e patriotismo que jamais poderia ter acabado. Mas acabou e perguntamos: Por quê? Se estava dando tão certo, porque não se transformou num ministério ou numa secretaria de Estado, a fim de continuar formando bons profissionais em campo?

Tenho um apelo: vamos reviver, em tempos modernos, o Projeto Rondon. E, para tanto, convocamos os 12 líderes de PR III, hoje doutores, que conosco estiveram no Maranhão: Iguiberto Filiage, Marília Muratori, Mauro Fernandes, Enemencio Borges, Wilson Lopes, Clóvis Bevilacqua, Francisco Antonio de Cardo - so, Carlos Diniz Moreira Sam - paio, Jair Juliano Pozzetti, Ciro Massuyama, Evaristo Rabello e Daves Nogueira de Sá. Vamos todos juntos reviver o Projeto Rondon, a idéia que deu certo.

FUTURO DO JORNAL

ESTÁ NA SUA PROFUNDIDADE

Juan Antonio Giner, Professor da Universidade de Navarra e um dos editores da newsletter "Inovaciones Periodísticas", foi o principal palestrante do 5º Encontro a abordar o futuro da mídia jornal, de cuja sobrevivência frente às "Novas Tecnologias" é um defensor desde que as empresas jornalísticas saibam reposicionar seus veículos impressos.

Os jornais não podem continuar a ser o que foram até agora, nem continuar querendo imitar a TV. Precisam ser reinventados, enfatizando o que são seus principais atributos: a qualidade e profundidade das informações, sentenciou Giner, retomando alguns dos tópicos abordados em sua participação no seminário "O Futuro dos Jornais", promovido pela Associação Nacional de Jornais (ANJ) e pela Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), em Brasília, em agosto último.

Diante de um público que não está familiarizado com questões específicas da mídia jornal e que vê com fascínio as promessas de rápida implantação das autopistas da informação, Giner foi direto: Nunca se leu tanto, inclusive os jovens, mas as pessoas que abandonam os jornais não os retomam. "Desde 1.993, se vende mais enciclopédias em CD-ROM que em papel... Cada cópia de um CD-ROM custa US\$ 0.38, metade do preço de capa de um exemplar do The New York Times". Apesar disso, ele sustenta que o grande concorrente dos jornais são os 90% das pessoas que não lêem jornal algum, o que significa que o problema de cada jornal não é tomar os leitores do concorrente, mas conquistar novos.

Os jornais continuam a ser um bom negócio. Nos Estados Unidos eles obtêm uma taxa de retorno de 15% mais que o dobro da média de todos os setores, mas na Europa - já existem mais terminais automáticos de bancos que bancas de jornais. Do ponto de vista tecnológico, um chip de computador contém 93% de trabalho mental, 5% de manual e 2% de energia. Num automóvel energia e matéria-prima representam 60%. Num veículo impresso, 70% do custo correspondente à manufatura e apenas 30% ao que o diferencial de outras atividades industriais, que é a produção de informação.

Para professores e consultor espanhol, não se deve mistificar as novas tecnologias. "A questão não é como será distribuída a informação no futuro (que será eletrônica), mas QUE informação...? e os jornais são imbatíveis na tarefa de captar, selecionar e contextualizar a informação.

Ele lembra que o melhor jornal do mundo do ponto de vista tecnológico (El Sol, da Espanha) fechou "porque não tinha alma".

Na opinião de Giner, os jornais precisam de mais talento e menos estruturas verticais, devem investir em pesquisa e desenvolvimento, em formatos mais práticos, usar papel e tinta que não manchem, notícias curtas e em qualidade editorial. Fazemos jornais fáceis de produzir e difíceis de ler, devemos fazer revistas diárias de notícias.

Despesas com Imprensa, sem Comprovantes, leva TC a Impugnar Despesas de Prefeitos

Os ex-prefeitos de Deodápolis Pedro Martins de Bonito e Naude - mir Xavier, tiveram suas despesas com publicações e divulgações de matérias em jornais de seus municípios, impugnadas pelo Tribunal de Contas do Estado. Pedro Martins terá que devolver - aos Cofres Municipais R\$ 2.766,17 (dois mil setecentos e sessenta e seis reais e dezessete centavos) e recolher ao FUNTC a quantia de R\$ 265,44 (duzentos e sessenta e cinco reais e quarenta e quatro centavos) correspondente à 56 UFERMS valor da multa aplicada por irregularidade na Carta Convite e falta de remessa das prestações de contas de subvenções sociais. Já Naudemir Xavier terá que recolher aos Cofres Municipais a importância de R\$ 2.698,08 (dois mil, seiscentos e noventa e oito reais e oito centavos), além da multa de 30 UFERMS, ou seja, R\$ 142,20 (cento e quarenta e dois reais e vinte centavos) por emissão de Notas Fiscais sem data e contratação de Prestadores de Serviços com caráter de vínculo em precatório.

O processo da Prefeitura de Deodápolis trata-se de Inspeção Ordinária realizada no período de janeiro a dezembro de 1.992. Foram detectadas irregularidades na Carta-Convite n.º 62/92, sem assinatura e recibo da firma;

não foram enviadas ao Tribunal de Contas as prestações de contas das Subvenções Sociais concedidas e despesas com publicação de matérias, pagas a Empresa Jornalística e Radiofônica sem que tenha sido comprovado pela autoridade responsável, através de juntada de edição do jornal ou cópia comprovando o caráter informativo, educativo ou de interesse público com forma exigência da Constituição - Federal. Pedro Martins foi notificado pelo Tribunal e não apresentou justificativas para as irregularidades encontradas neste período.

A Inspeção Ordinária foi realizada na Prefeitura de Bonito, no período de julho a dezembro de 1.992. Dentre as irregularidades encontradas neste período, permaneceram sem justificativas em jornais locais sem caráter público e a existência de 108 (cento e oito) Prestadores de Serviços em caráter não eventual, sob subordinação hierárquica, caracterizando vínculo empregatício.

Além da multa aplicada e das despesas impugnadas, o Conselheiro - Relator Ronald Albaneze recomendou ao atual Prefeito, para que observe com maior rigor a Constituição Federal - no que se refere à divulgação de matérias de interesse do Município.

A Gráfica

Editora Apa

O Natal está chegando, e nós já recebemos lindos cartões de Natal e com ótimos preços.

AV. TRIBUNA DA FRONTEIRA, 564 - CENTRO

FONE: (067) 439 - 1410 - Falar com D. Estela.

GOVERNO PEDRO PEDROSSIAN

ENTREGA MUSEU DE EDUCAÇÃO

Um Museu de Educação Ambiental e uma oficina de reciclagem de papel entregues pelo Governo Pedrossian à população, nesta segunda-feira (12). Os prédios, que integram projetos do Departamento de Educação Ambiental da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema), estão localizados na Reserva Ecológica do Parque dos Poderes.

O Museu de Educação Ambiental é o resultado da reforma da "casa do caseiro" da antiga propriedade rural que deu lugar à Reserva. Na recuperação a adaptação do local foram gastos CR\$ 11,6 milhões, em moeda ainda vigente no início do ano, época do convênio realizado pela Sema com o Bamerindus que participou do projeto.

A formação de uma consciência preservacionista dos recursos naturais do Estado e o resgate da história da Capital são as principais propostas do Museu, que manteve as mesmas características arquitetônicas da antiga casa, construída há meio século. Ali, serão expostos vários animais em palhados, representantes das espécies mais comuns da região, que hoje se encontram no

Centro de Visitantes da Reserva. A finalidade educativa do Museu será demonstrar como a ação predadora do homem pode prejudicar o meio ambiente, já que os exemplares exibidos foram capturados em ações fiscalizadoras da Polícia Florestal ou encontrados por populares, após serem atropelados nas vias de trânsito.

PAPEL RECICLADO

A Oficina de Reciclagem de Papel é outro projeto voltado para a educação ambiental, mas com uma abordagem diferente: a proposta da Sema é atender as crianças e jovens das escolas públicas - municipais e estaduais - da periferia de Capital, ensinando as práticas de aproveitamento do papel em trabalhos artísticos.

A iniciativa da Sema tem apoio da Unicef, que assinou convênio com a Secretaria para o fornecimento de todo o material que será utilizado pelas crianças. O Governo do Estado participa do projeto com o anexo ao Centro de Visitantes, e os recursos humanos, que compreendem os técnicos do Departamento de Educação Ambiental.

Opinião

SER POLÍTICO!?!?... PRÁ QUÊ??...

Que não nos venha al-
guém, depois de publicada
esta matéria a dizer que o
que estamos escrevendo é
fazendo de forma bem con-
creta em nome da entidade
que dirigimos, que temos
objetivos eleitorais.

Pela experiência e pe-
los proveitos que adquiri-
mos, com uma vasta experi-
ência de vida - que é a me-
lhor de todas as universidades! - con-
hecendo costumes diferentes e participando,
juntamente com outros, de importantes e-
ventos beneficentes e culturais, prati-
cando jornalismo sério imparcial e compe-
tente, coisa que aprendemos através de
bons livros e com experiências práticas
ao lado de gente que sabe o que quer, fi-
camos às vezes, constrangidos, quando al-
guns amigos nos impingem a imagem do ho-
mem que luta para realizar e fazer alguma
coisa - no caso a Casa do Atleta - tendo
por trás de tudo, interesses eleitorais.

Em respeito aos verdadeiros amigos e
especialmente àqueles que nos negam, sis-
tematicamente apoio, por achar que esta-
mos fazendo política eleitoral, pela pri-
meira vez, resolvemos dar à público uma
apologia completa de como pensamos e o
que pensamos, sinceramente.

Num País, que não dá o mínimo, valor
aos Professores e educadores, que são a
base da cultura do povo, mas que ganham,
com 20 anos de serviços o vergonhoso sa-
lário de 147 reais...

Num País, onde os parlamentares elei-
tos, usam os caríssimos papéis da Gráfi-
ca do Senado e o serviço de seus funcio-
nários para confeccionar folhinhas, ca-
lendários e propaganda eleitoral às cus-
tas do dinheiro do povo.

Num País onde isso acontece e que de-
pois, os próprios legisladores - todos
com o "rabo preso" - querem e acabam
criando dispositivos para inocentar o
corrupto...

Num País, em que o povo quer dignifi-
car com atitudes honestas, mas que é trun-
cada pelo mau exemplo e pelo comportamen-
to corporativista dos seus representa-
tes...

Num País, que quer punir um ex-Presi-
dente, para "servir de boi de piranha",
mas cujos "juizes" são mais sujos do que
o próprio...

Num País, onde o legislador, sem ter
o que fazer para justificar o seu salá-
rio alto, tem que gastar papéis para in-
dicar ao Prefeito a necessidade de colo-
car "luminárias" na rua do meu amigo ou
do seu correligionário...

Num País, onde o Vereador, é privado
do direito de apresentar projeto que one-
re o Município...

Num País, onde por consequência das
Leis, uma Câmara Municipal é um poder -
"castrado"...

Num País, onde as Leis não favorecem
as vítimas, mas concedem direitos espe-
ciais aos bandidos e contraventores em
nome dos "direitos humanos"...

Num País, onde um grupo de canalhas -
com objetivos políticos! - promovem inva-
sões de terras de quem sempre trabalhou
para ter uma vida melhor...

Num País, onde o pequeno produtor e a
pequena empresa encontram apoio nas be-
las retóricas de palanque, mas na práti-
ca são truncados pela burocracia dos or-
gãos financeiros...

Num País, onde se financiam, com di-
reito a propaganda e estímulos oficiais,
antenas parabólicas e telefones celula-
res...

Num País, onde um Deocleciano de Vas-
concelos, com mais de 50 anos de traba-
lho e de serviços prestados, não ganha
na aposentadoria o suficiente para com-
prar os remédios que precisa para viver
com tranquilidade o seu ocaso...

Num País, onde a justiça aceita o
"testemunho falso", para que calhordas -
ganhem causas e satisfaçam seus instin-
tos desonestos...

Num País, onde quem atira ladrão den-
tro de casa, tem que "tocar piano" na De-
legacia do Bairro...

Num País, onde político, por ser polí-
tico e por ter um gabinete em Brasília,
goza de imunidade por seus crimes e seus
atos corruptos...

Num País, onde se troca de nome de
rua e de Avenida, para homenagear paren-
tes, que nada fizeram de relevante para
a comunidade...

Num País, onde por interesses eleito-
rais, o Prefeito tem que autorizar a re-
moção de defuntos, para quem tem auxílio
e seguro funeral...

Ser político!?!... Prá quê?.

Jotagê Flores

Edital de Proclamas

Janilde Rosa dos Santos, Oficiala do
Cartório de Registro Civil desta cidade
de Bela Vista-MS., FAZ SABER a todos quan-
to o presente Edital de Proclamas virem
que apresentaram os Documentos exigidos
pelo Artigo 180 do Código Civil Brasilei-
ro Incisos I, II, III e IV e pretendem -
se casar:

Rubens Janeiro Mendonça e Maria Con-
ceição Sanábria, ambos brasileiros, sol-
teiros e domiciliados nesta cidade, ele
natural de Bela Vista-MS., tratorista,
filho de Eleutério Janeiro Mendonça e Fa-
tima Lugo Ajala Janeiro (a mãe do preten-
dente encontra-se em lugar incerto e
não sabido); ela lides do lar, natural -
de Bela Vista-MS, filha de José Dionizio
Sanábria e Constantina Méndez Martínez.
Se alguém souber de algum impedimento, que
se oponha na forma da Lei.

Bela Vista-MS., 12 de Dezembro de 1994
Janilde Rosa dos Santos

Edital de Proclamas

Janilde Rosa dos Santos, Oficiala do
Cartório de Registro Civil desta cidade
de Bela Vista-MS., FAZ SABER a todos quan-
to o presente Edital de Proclamas virem
que apresentaram os Documentos exigidos
pelo Artigo 180 do Código Civil Brasilei-
ro Incisos I, II, III e IV e pretendem -
se casar:

Valdir Aranda Florenciano e Maria Re-
gina Canhete Vogado, ambos brasileiros,
solteiros, domiciliados nesta cidade, ele
natural de Guia Lopes da Laguna-MS., Mi-
litar, filho de Gumercindo Florenciano
e Virginia Aranda, ela natural de Bela
Vista-MS., lides do lar, filha de Odilon
Vogado e Cacilda Canhete.

Se alguém souber de algum impedimento
que se oponha na forma da Lei.

Bela Vista-MS., 12 de Dezembro de 1994

Janilde Rosa dos Santos - Oficiala

Edital de Proclamas

O Sr. João Amádio Vieira, Oficial do
Cartório de Paz e Registro Civil de Cara-
col-MS., FAZ SABER que pretendem se casar
e apresentaram os Documentos exigidos pe-
lo Artigo 180 do Código Civil Brasileiro:

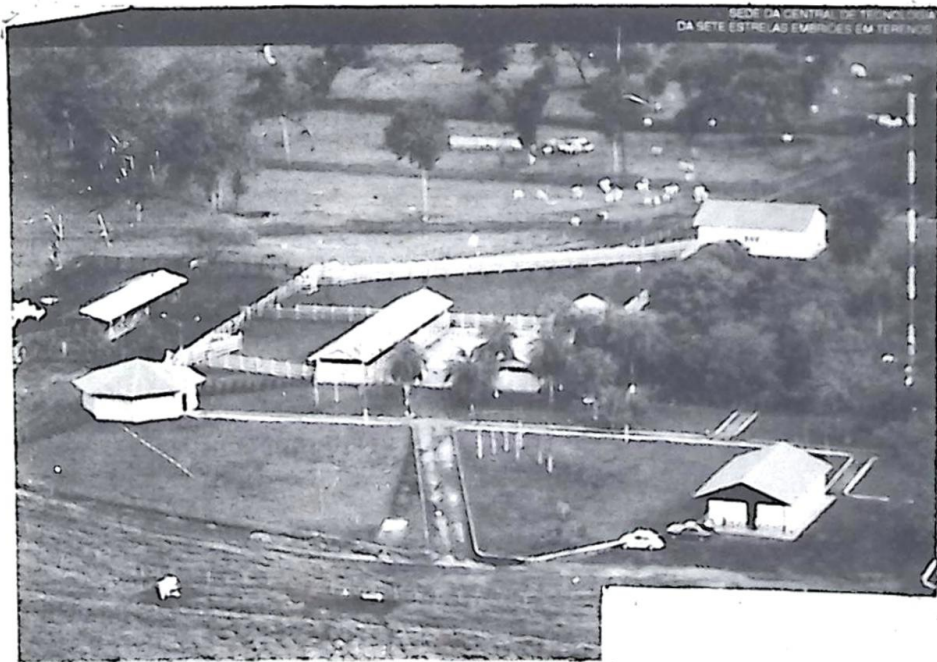
Abner dos Santos Godoy e Rosa Maria
Cândia da Silva, ele brasileiro, soltei-
ro, maior, criador, filho de Wilson Godoy
e Nerina Rodrigues dos Santos Godoy, resi-
dentes e domiciliados nesta cidade de

Caracol-MS., ela, brasileira, solteira,
menor, estudante, filha de Cícero Clemen-
te da Silva e Maria Tarcíria Cândia da
Silva, residente e domiciliada nesta cida-
de de Caracol-MS.

Se alguém souber de algum impedimento
que se oponha na forma da Lei.

Caracol-MS., 07 de Dezembro de 1.994

João Amádio Vieira - Oficial

MELHORAMENTO GENÉTICO COM
EFICIÊNCIA E ECONOMIA

A SETE ESTRELAS está à
disposição do criador
como instrumento
eficiente na prestação de
serviços em tecnologia de
embriões, como:

- Coleta, manipulação e trans-
ferência de embriões em do-
adoras de sua propriedade.
- Descongelamento, transfe-
rência de embriões e produ-
ção de prenhez, a partir do
fornecimento de embriões
congelados pelo criador.
- Comercialização permanen-
te de receptoras com prenhez
positiva de embriões impor-
tados e nacionais, obtidos
através dos mais rigorosos
programas dirigidos de me-
lhoramento genético.
- Assistência técnica perma-
nente ao cliente SETE ES-
TRELAS visando à orienta-
ção correta em todos os as-
pectos que envolvem os cui-
dados, manejo e sanidade
para que se possa alcançar
um bom desenvolvimento do
produto SETE ESTRELAS.

CENTRAL DE TECNOLOGIA

Rod. BR 262 - Km 392 - Terenos - Mato Grosso do Sul - Brasil

ESCRITÓRIO CENTRAL

Rua Rodolfo José Pinho, 272 - Jardim São Bento - CEP 79.015
Fone (067) 383.5893 / FAX (067) 721.2625
Campo Grande - Mato Grosso do Sul - Brasil

INDICADOR PROFISSIONAL

Fisioterapia e Reabilitação

GLAUCELI FERREIRA GODOY

Fisioterapeuta - Crefito -8-8432-F

Convênios: UNIMED, BANCO DO BRASIL, TELEMS, -
FASSINCRA - CONS: RUA 19 DE MAIO, S/Nº -FONE: 251 - 1696 - RES: RUA: DR. ARY COELHO DE
OLIVEIRA, 880 FONE: (067) 251 - 2563

JARDIM - MS

Advocacia



JOSÉ APARECIDO DE OLIVEIRA

OAB (MS) 4259

RUA 24 DE FEVEREIRO, 2.101 - C. Postal 32

FONE: (067) 255 - 1456

FAX: (067) 255 - 1402

CEP: 79.290 - 000

BONITO - MS

Advogados



GIL MARCUS SAUT

VILMAR DE ÁVILA

CAUSAS CÍVEIS - CRIMINAIS

ESCRITÓRIO: FONE: (067) 255 - 1313

RESIDÊNCIA: FONE: (067) 155 - 1228

RUA: CEL. PILAD REBUÁ, 663

BONITO - MS

Advogado



LAIRSON RODRIGUES BUENO

OAB/MS 3.050

CAUSAS CÍVEIS E CRIMINAIS

RUA: Dr. CORRÊA, 380 - CEP: 79.280 - 00

FONE: (067) 287 - 1129

PORTO MURTINHO - MS

Advogadas

VILMA DA SILVA - VERA LOUREIRO DE ALMEIDA



OAB/MS 2574-B

OAB: 2573-B

CAUSAS CÍVEIS E CRIMINAIS

RUA: CUIABÁ, S/Nº

CENTRO

FONE: (067) 439 - 1290

BELA VISTA - MS

JOTAGE NOS BAIRROS

Ao decretar luto oficial pelo falecimento do Professor GAMALIEL STUMPF, o Prefeito Abraão Zacarias resgata em nome da sociedade belavistense, um preito de gratidão àquele que de forma desinteressada, prestou em vida relevantes serviços à nossa cultura e à história de Bela Vista.



Por ocasião do cinquentário de Bela Vista, quando os municípios brasileiros criavam, por imposição legal, seus símbolos, suas bandeiras padronizadas e seus BRAZÕES OFICIAIS, o militar e professor Gamaliel Stumpf, foi, voluntariamente o autor do projeto que elaborou e ofereceu de presente para o Município o seu Braço de Armas, complementado com uma perfeita e completa descrição de heráldica.

Profundo conhecedor da matéria, Stumpf deixou naquele trabalho, a marca da sua competência, trazendo em gráficos uma parte da nossa história.

Homem dotado de uma exemplar retidão de princípios, que há quase 50 anos adotou Bela Vista como sua terra, dedicando à ela uma parte da sua vida, o extinto se faz, verdadeiramente, merecedor desta e de outras homenagens oficiais.

A atitude do Prefeito, oferece aos jovens a oportunidade de conhecer um pouco da nossa história, fazendo com que todos se lembrem de que o

"velho professor" foi o responsável pela criação das cores da nossa Bandeira do município e dos símbolos belavistenses no Braço, que refletem as tradições dos Barbosas e dos Lopes, desbravadores deste chão.

Gamaliel Stumpf, tem um capítulo reservado na história de Bela Vista.

PROGRAMA RADIOFÔNICO DE DEBATES ESTOURA AUDIÊNCIA!!

O apresentador do Programa "Comando da Cidade" que tem à frente o radialista Armando Loureiro, está alcançando excelentes níveis de audiência, pela seriedade e pelos assuntos relevantes e importantes que estão colocados em debate.

Na última quinta-feira o apresentador provocou um debate sobre Religião onde participaram diversos pastores e também o Padre Willian da Igreja Católica.

Não queremos emitir opinião pessoal sobre quem foi mais convincente no assunto, mesmo porque, o assunto é bastante abrangente.

Gostaríamos apenas de considerar que um dos entrevistados perdeu a oportunidade de ficar calado pois, ao criticar fanáticamente as pessoas que naquele dia comemoravam a data da "Virgem de Caacupê" na vizinha cidade paraguaia, demonstrou claramente que a sua religião não lhe ensinou a respeitar a vontade soberana das pessoas, que têm o direito de cultivar seus valores de acordo com o que recomenda a sua crença e a sua fé.

Como não poderia deixar de ser e até por uma questão de possuir uma cultura mais refinada, o Padre Willian deu um banho de conhecimentos teológicos. - Além de ter sido educado! Vale a pena estimular o radialista Armando Loureiro pela iniciativa, que faz com que Bela Vista, embora pequena, comece a fazer rádio de cidade grande. Parabéns Armando!!!!!!!

Mas... Segundo o Pedro Pedreira, "religião não se discute, são vários os caminhos que levam" à Terra do Senhor, quando percorridos com amor, ética, fraternidade e amor à verdade, todos, todos são válidos. Discussões separam os homens, debates sim, mas não debater os caminhos do Senhor". É uma opinião.

O CICLISTA PRECISA SER ORIENTADO.

É sumamente necessário dizer, que nem sempre - que os acidentes acontecem a culpa é somente do motorista.

Em muitos casos, se formos analisar a ocorrência pela lógica e pela razão, vamos unanimemente admitir que quando se trata de ciclista envolvido a culpa é inteiramente sua.

Por não serem regidos por uma lei específica, o ciclista perambula pelas ruas na contra-mão até mesmo nas avenidas de mão única. Não têm a mínima preocupação em andar pelo lado direito das ruas, para ceder passagem ao motorista pelo lado esquerdo, conforme determinam as leis de trânsito.

Essa contravenção acontece a todo momento nas ruas da cidade e em muitas circunstâncias o motorista - que tem leis a cumprir - acaba se vendo em "maus lençóis".

A solução para esse problema, poderia ser a volta do emplacamento das bicicletas, mesmo que fossem gratuitas, e somente assim, poderíamos contar com a possibilidade de acontecer uma orientação aos ciclistas sobre como devem se comportar no trânsito, sempre que fossem "regularizar" a situação da sua condução.

Seria esta, acima de tudo uma medida simpática e que ajudaria, mesmo os MENORES, a começar a entender as leis de Trânsito, sem necessidade de dizer que contribuiria de forma decisiva para evitar inúmeras tragédias. Se aqueles a quem compete criar meios legais para resolver os inúmeros problemas que levantamos através desta coluna, ainda não pensamos, que tenham, pelo menos a humildade de aceitar a nossa sugestão e se for preciso transformá-la em leis municipais, caso não seja evidentemente "inconstitucional".

Poló Cabeleireiro

CORTE UNISSEX

Permanentes, Banho de Brilho, Banho de creme especial, Escova, luzes, reflexos, amaciamento e tintura.

RUA: DUQUE DE CAXIAS, 538 - BELA VISTA/MS

ADVOCACIA CÍVEL, TRABALHISTA E CRIMINAL

Advogada



RAMONA GOMES JARA

RUA: MARACAJU, 108

FONE: (067) 251 - 1354

VILA ANGÉLICA - CEP: 79.240 - 000

JARDIM - MS

Advocacia

DR. MARCUS RUIZ

KARAI MBARETÊ

DR. HÉLIO RUIZ

KARAI TUJHÁ

RUA: 14 DE MAIO, 470

FONES: 251-1012 ou

251-2424

CEP: 79.240 - 000

JARDIM - MS



Empresas do

Grupo Sérgio Moretto

Posto Shell Jardim

"COMPROVE A QUALIDADE DE
NOSSOS SERVIÇOS"

AV. DUQUE DE CAXIAS, 693

FONE: 251 - 1920

JARDIM - MS

Auto Posto Lagunão I

EM GUIA LOPES DA LAGUNA,
O MELHOR ATENDIMENTO

AV. SANTA TEREZINHA, S/Nº

FONE: 251 - 1359

GUIA LOPES DA LAGUNA - MS

Auto Posto Lagunão II

(Antigo Posto Rubão) - "DEFRUTE DE
NOSSOS SERVIÇOS ESPECIALIZADOS"

RODOVIA BR - 267 - KM 23

JARDIM/PORTO MURTINHO

JARDIM - MS

Atendimento Personalizado

Cultura & Variedades

Companheiros Lamentam Perda do Maestro

"A morte de Tom Jobim é uma notícia internacional. Ele era um homem bom, um homem simples, uma pessoa que se importava muito com o Brasil, um cidadão que lutava pelo seu país, além de ser um músico exemplar, o maior de todos, meu mentor. Não houve erro médico nesta morte. Meu pai, Dorival Caymmi, está muito abalado com a morte de Tom. Eles se amavam muito. E, ao contrário do que foi noticiado, Tom foi aos Estados Unidos para submeter-se a uma segunda operação na bexiga, de onde extirpou um tumor há um mês. Foi uma fatalidade. Agora, mesmo com sua morte, o show deve continuar. Ele era alegre, brincalhão, e não gostaria da tristeza que toma conta de nós neste momento. Ele descuidou-se um pouco da saúde, por conta da bebida, ao contrário de meu pai, que conseguiu lidar melhor com isso".

Danilo Caymmi

"Quando soube da notícia, achei que era um troço. Tom Jobim era tão grande quanto Villa-Lobos. Sua perda não pode ser aferi-

da em palavras". **Baden Powell**, compositor.

"Não entendi nada do que aconteceu. Tudo que eu fiz foi para ele. Todas as músicas que eu faço é para ele".

Chico Buarque de Holanda, compositor.

"Parece que de ontem para hoje passou muito tempo. Eu me emocionei muito no show quando cantei uma música do Tom. São muitas lembranças".

Caetano Veloso, compositor.

"Perdi uma parte minha vida. Com a morte de Tom foi um pedaço do meu coração. Estou órfão".

Cica Guimarães, atriz.

"Ainda não me recuperei. Estou sob efeito de forte emoção. O Tom foi uma grande perda".

Nana Caymmi, cantora.

"Vim aqui dar o meu adeus ao Tom. Tom - que Deus te proteja aonde você estiver. A melhor lembrança que tenho dele foi quando desfilou na Mangueira. Ele respirava alegria".

Dona Neuma, da Mangueira.

Paulo Atribui Morte do Pai à Fatalidade

A família de Tom Jobim negou ontem a hipótese de que a morte do compositor tenha sido em decorrência de um erro médico. O boato foi levantado ontem devido à morte súbita do maestro, após uma operação aparentemente bem-sucedida na bexiga. "Não sei de onde tiraram essa história", afirmou Paulo Jobim, filho mais velho do maestro. "A operação transcorreu muito bem, mas sobreveio uma parada cardíaca", contava a mulher de Tom, Ana Jobim, ao amigo Alberico Campanha, dono do restaurante Plataforma.

Paulo Jobim afirmou que a família está espantada com os boatos. Segundo ele, o médico que operou o maestro, Warren Weber, é

de total confiança. "Ele sempre foi muito bem atendido em Nova York". E acrescentou: "A morte foi uma fatalidade". De acordo com a versão de Paulo, que estava com o pai quando aconteceu a repentina parada cardíaca, Tom foi imediatamente levado para a UTI do hospital, onde sofreu uma segunda parada, dessa vez fatal. "Tínhamos consciência dos riscos inerentes à cirurgia", admitiu Paulo. "Tudo aconteceu muito rápido, ainda não encontrei explicação", dizia Ana Jobim ao amigo Alberico. "Só sei que ele não queria morrer", lamentou.

(Roberta Jansen)

VEM AÍ A VII BIENAL DO LIVRO NO RIO

A autobiografia de Anthony Quinn, a obra completa de Eça de Queiroz e o novo livro de Nélida Piñon são alguns dos títulos que serão lançados na VII Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro, em agosto do próximo ano. Ao oficializar o evento, o Presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livro (SNEL), Sérgio Machado, prometeu transformar a Bienal na maior atração editorial do País. A última edição, realizada ano passado, bateu recorde de público e de vendas: mais de um milhão de pessoas visitaram a Bienal e 2 milhões de livros foram vendidos. "Queremos superar esses números em 1995", afirmou Machado.

A dez meses de sua abertura, os organizadores da VII Bienal Internacional do Livro já venderam mais de 70% dos 12 mil metros quadrados do Pavilhão de Exposições do Riocentro, na Barra da Tijuca,

onde o evento será realizado. Ano passado, 330 expositores participaram da feira. A estimativa é de que em 95 esse número seja de 420 editores. Portugal voltará a ocupar o maior estande da Bienal, com 400 metros quadrados. Os maiores estandes brasileiros serão representados pelas editoras Nova Fronteira, Record e Ediouro.

Em 1993 a Bienal movimentou US\$ 30 milhões entre vendas diretas e indiretas.

"Não temos dúvidas de que na próxima edição estes números serão bem maiores", afirmou Sérgio Machado. O editor informou que a VII Bienal manterá o mesmo modelo da edição anterior.

Seminários, palestras, tardes de autógrafos, lançamentos de livros, atividades infantis e a entrega do Prêmio Jabuti, que premia diversas categorias. Além disso, o presidente do SNEL está estudando a possibilidade de

criar um espaço alternativo para a Bienal do Sebo. "Seria uma maneira interessante de vender livros mais baratos", afirma.

Outra novidade é o projeto "Aprender 95 - Salão Internacional do Estudante", um corredor cultural que será montado no Riocentro paralelamente à Bienal. O projeto reunirá cursos, centros de pesquisa, entidades internacionais e escolas.

(Agência Estado)

FRASES DO TOM

"Eu quero morrer em português".

"O vento está descabelando as árvores" (Jobim disse a um psicólogo). "Árvore não tem cabelo" (respondeu o psicólogo). "E tem gente que não tem poesia" (respondeu Jobim).

"Trabalho muito mais do que mereço" - queixando-se dos que diziam que compunha pouco nos últimos tempos.

"Aqui no Brasil sou branco, mas nos Estados Unidos sou moreno. No máximo, no máximo, branco mediterrâneo"

"Um dia, fazendo um show ecológico nos Estados Unidos, um cacique americano olhou para mim e disse que eu era índio. Naturalmente. Minha família é de origem francesa, e os franceses eram muito espartos. Matavam os índios, mas não matavam as índias. Elas tinham múltiplas utilidades"

"Morar em Nova York é bom mas é uma merda. Morar no Rio de Janeiro é uma merda mas é muito bom"

"Pragmaticamente, ter nome pequeno é muito bom. Nome grande como o meu, Antônio Brasileiro etc., não cabe na placa padronizada dos troféus onde se grava nome dos premiados nos EUA"

"É engraçado como o Brasil só adora os perdedores. O Brasil, para ir para frente, precisa aprender a amar o Pelé"

"Dizem que adotei o nome de Tom para ficar americanizado. Mas Tom saiu de uma canção de ninar que mamãe cantava para minha irmã Helena: no refrão tinha ton, ton, ton-ton. Ela não sabia dizer Antônio e eu virei Tom. Americano é o Frank Sinatra, que na verdade é italiano"

"Aliás, eu sou o Tom-ma mais um, o Toma-ma um chopinho"

"Minha obra é um canto de louvor ao Brasil"

"Disseram que Garota de Ipanema era plágio de Caravan, do Duke Ellington. Não é verdade, mas eu fico muito orgulhoso. Pôxa, Duke Ellington é o máximo"

"Agora eu vou tocar uma musiquinha no va que eu fiz com este menino, o Chico Buarque" - pegou a mania dos diminutivos de Vinicius. Disse a frase no último show e a música tinha mais de 10 anos.

LER É CULTURA

LIVROS MAIS VENDIDOS

FICÇÃO

1- Na Margem do Rio Piedra	Paulo Coelho	1	17
2- Nada dura para sempre	Sidney Sheldon	2	10
3- As Walkírias	Paulo Coelho	3	76
4- A perseguição	Sidney Sheldon	7	10
5- O Alquimista	Paulo Coelho	6	117
6- Tudo pela vida	Daniela Steel	-	4
7- Brides	Baulo Coelho	5	82
8- A corrida pela herança	Sidney Sheldon	-	8
9- Do amor e outros demônios	Gabriel G. Marquez	8	12
10- O selvagem da ópera	R. Fonseca	-	6

PERÍODO DE VENDAS:

Cultura 22/11/94 a 29/11/94 - Brasiliense: 24/11/94 a 30/11/94 - Saraiva: 22/11/94 a 28/11/94
Ediouro: 18/11/94 a 29/11/94. Levantamento: inform.Estado. Data do levantamento 7/12/94

NÃO FICÇÃO

1- Olho Mágico II	N.E.Thing Enterprises	1	6
2- Olho Mágico	N.E.Thing Enterprises	2	18
3- Olho Mágico III	N.E.Thing Enterprises	5	2
4- Minutos de Sabedoria	Pastorino	3	97
5- Anjos Cabalísticos	Mônica Bontigrio	4	25
6- O Sucesso Não Ocorre por acaso	Lair Ribeiro	8	120
7- Chatô, o rei do Brasil	F.Moraes	6	17
8- Cruzando o limiar da Esperança	J.Paulo II	7	2
9- Lanterna na popa	Roberto Campos	10	7
10- Comunicação Global	Lair Ribeiro	-	90

ORIENTADOR COMERCIAL



**Drogaria
Santo
Antonio**
Com duas
para Melhor
Servir

Atendimento
de Primeira
Qualidade



AV. DUQUE DE
CAXIAS, 505
FONE: 251 - 1091

AV. 11 DE
DEZEMBRO, 63
FONE: 251 - 1341

Jardim



★ CONSTRUÇÃO ESTRELA

BERNARDINO
HOFFMAISTER

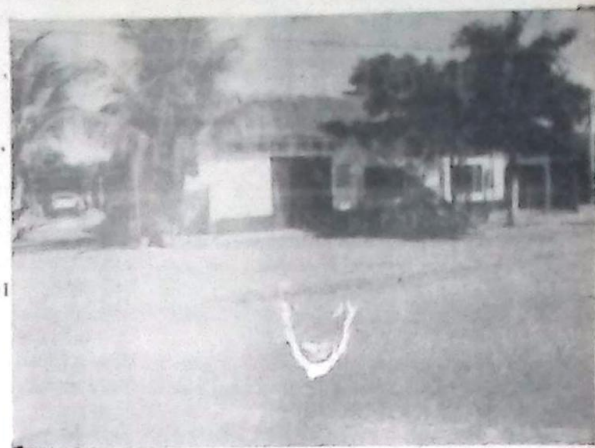
Portas, janelas, eternit,
caixas d'água, encanamen-
tos, ferragens, madeiras,
forros, pisos, azulejos,
materiais elétricos, hí-
dráulicos, etc.

RUA: ALVARES CABRAL, 1101

BAIRRO ANTONIO JOÃO

FONE: 439 - 1795

BELA VISTA/MS



Os Melhores Preços da Região

★ RETIFICADORA COMETA LTDA

METAL LEVE, QOFAP, BORO
WARNER, BAMBOZZI, MWM,
PERKITS, TRW, GEDORE,
NGK, MANM, TURBO, 3M,
LEVEFORT, CALOI.

Representante Autoriza-
do das motos HONDA e veí-
culos MITSUBISHI.

Retífica motores, Re-
gulagem de Bombas Inje-
toras, Auto Peças e Aces-
sórios.

RUA: CASTRO ALVES, 100 - FONE: (067) 251-2456 - FAX: (067) 251-1629
JARDIM - MATO GROSSO DO SUL



Blocart Fábrica de Blocos e Bloquetes



LAJOTINHA PARA CALÇADAS

Alexandre Ferreira e Carlos Henrique Ferreira

BLOCOS DE 10x19x39 e 20x19x39

LAJOTAS DE 20x20x06

Para calçadas, pavimentação de grandes ou pequenas áreas

CONSULTE-NOS PELO FONE:

495-1145 (Rec)

CONFEÇÕES DE BLOCOS E BLOQUETES,

TUDO EM PRODUTOS DE MASSA DE CONCRETO

AV. BRASIL, S/Nº - CENTRO

CARACOL - MS



COMÉRCIO E
REPRESENTAÇÕES

CGC 01.079.904/0001-17

INSCR. EST. 28.228.786-8

Produtos Agrícolas e Veterinários em geral

Aubos, Sal Mineral, Sementes de Pastagens, Defensivos Agrícolas, Vacinas

" A CASA DO PRODUTOR RURAL "

ATENDEMOS TODA A REGIÃO

PABX (067) 251-1495 - FAX 251-2420

Avenida 11 de Dezembro, Nº 766

CEP: 79.240-000

JARDIM

MATO GROSSO DO SUL

SAJA



PABX: 251-2181 FONE/FAX - 251

2410 - FONE/RES: 251 - 2879

Serviços Aéreo Agrícola Jardim Ltda

AV. 11 DE DEZEMBRO, 766

JARDIM - MS

PAGLIOSA MADEIRAS LTDA.

DE CARACOL ATENDEMOS TODO O BRASIL

Serraria, Beneficiamento, Comércio de Toras, Tacos, Forros, Assoalho, Vigamento, tábuas, Comércio de Madeiras em Geral.

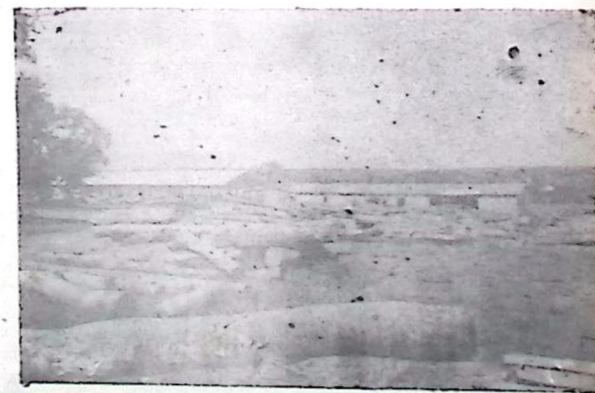
DIVERSIFICADA LINHA DE PRODUTOS E UMA TRADIÇÃO DE LONGOS ANOS NA

INDUSTRIALIZAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE MADEIRAS BRUTAS E BENEFICIADAS

RUA MARCIONILIO MARTINS LEITE S/N

Fones: (067) 495-1138 e 495-1139

Caracol MS



HOMENAGEM AO PROFESSOR STUMPF-1909 À 1994

Gamaliel Stumpf é unicamente reconhecido por todas as pessoas de Bela Vista, como o Professor que mais serviços prestou ao ensino da cidade. Não há quem lhe negue a dedicação, o idealismo, tanto nos longos anos que passou nas salas de aula, quanto na organização de festas, paradas, em que desfilava ao lado dos alunos, a - pós horas de ensaio, de incessante - busca de recursos para a ornamentação dos carros alegóricos, das fantasias dos estudantes. Sua grande paixão é a figura de Rui Barbosa.

Magrinho, calvo, olhos miúdos mas extremamente lúcido em seu retorno ao passado, vive hoje com a segunda mulher, numa casa ampla, na qual as estantes repletas de livros constituem o maior referencial das memórias desse homem metódico com quem não foi fácil marcar uma entrevista, devido a os compromissos que incluem idas permanentes a uma fazendinha de sua propriedade.

Meu nome é Gamaliel Stumpf. Nasci em Juiz de Fora no dia 19 de junho de 1.909, vou fazer no próximo mês setenta e nove anos que estão cravados em minha pele, em meus ossos.

Sou filho adotivo de Antonio Stumpf e de Catarina Reis Stumpf, naturais de Juiz de Fora, como eu, já falecidos.

Meu pai era mecânico encarregado da Oficina mecânica da Companhia Mineira de Eletricidade, em Juiz de Fora. Foi um dos construtores da Usina dos marmelos, que foi a primeira usina hidroelétrica da América do Sul.

Minha mãe era uma alemã fazedora de pães. Gostava de fazer um pão que eu, quando guri, saía entregando a seus fregueses certos. Me considero alemão, originário da Alemanha, porque, afinal de contas, vivi os quarenta anos com essa família. Nessa idade é que fui conhecer minha verdadeira mãe. O encontro foi acidental. Eu estava servindo o Exército em Santo Dumont, quando o pai de um cabo, que tinha vindo de São João Del Rei, contou-me, casualmente, que por lá uma família de sobrenome Silveira, andava procurando o filho, que tinha quarenta anos, fora entregue a uma família de Juiz de Fora.

Tive logo o pressentimento de que se tratava da minha pessoa.

O primeiro encontro com mamãe foi excepcionalmente carinhoso. Assim que nos vimos, nos abraçamos. Eu tinha uma idéia de que era de São João del Rei, vagamente pensava em meus verdadeiros pais, mas a emoção de encontrar minha mãe superou todas as expectativas.

Minha infância foi a melhor possível. Como filho adotivo tive tudo o que um filho verdadeiro tem direito - ou até mais. Fiz jardim de infância numa escola alemã de Juiz de Fora, depois fui para o Colégio Mineiro que já desapareceu e de lá ingressei no Instituto Grambery de Juiz de Fora, onde cursei todo o primário da primeira à quinta série, com todas as despesas pagas por meus pais adotivos. O Grambery é excelente escola de origem protestante que pertence à Igreja Metodista de Juiz de Fora e à Igreja Metodista do Brasil. Naquele tempo ali funcionavam todos os cursos superiores da época, inclusive a Escola de Odontologia e o Seminário Metodista.

Aprendi a ler, pelo método da soletração, numa cartilha que trazia as sílabas separadas em preto e vermelho, era a famosa cartilha de Arthur Thier. Não tenho recordações precisas de meu curso primário, a não ser da paixão que tive ainda guri, no Colégio Mineiro, por uma moça muito mais velha que eu, que frequentava o curso superior e da qual guardo até hoje o retrato.

Terminado o primário, trabalhei em várias firmas de Juiz de Fora, até resolver sentar praça, como voluntário, porque já tinha o tiro de guerra 17.

Foi uma decisão acertada que me permitiu fazer o Curso Regional de Aperfeiçoamento de Sargentos em Belo Horizonte, com direito à sair como Oficial de reserva. Hoje sou major reformado, o que não vale nem de bucha para canhão.

Primeiro servi em Santos Dumont, no Rio de Janeiro, no 22 batalhão de car-

ros-de-combate, depois fui transferido para a unidade de cavalaria de Bela Vista.

Ao chegar aqui, Dr. Rubens de Castro Pinto, responsável pela Campanha dos Educandários Gratuitos em Bela Vista, convidou-me para lecionar no Ginásio. Abri logo o jogo com ele:

"Doutor, não tenho curso algum, a não ser os que fiz no Exército, mas estou pronto para ajudar no que for preciso". Ele nem quis ouvir mais nada e assim comecei a lecionar na Escola pertinho do Correio, sob a direção da Professora Ester Silva. Naquele tempo ela já era uma mulher madura - mas energética o suficiente para infundir nos alunos os princípios de autoridade que hoje não existem mais. Ao morrer com mais de 90 anos, cega e entredada, deixou um exemplo de dedicação ao ensino de Bela Vista cujas gerações alfabetizou e ensinou a viver, dentro da moral e dos bons princípios.

Bem, fui lecionar no Ginásio Bela Vista, hoje Escola de 1º e 2º Graus - Castelo Branco. Como disse, esse Ginásio fora fundado por Dr. Rubens de Castro Pinto, como remanescente da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos. Fiz até a letra do hino do ginásio, aproveitando a música do hino do Instituto Grambery de Juiz de Fora. Foi aí que senti despertar minha vocação de Professor, numa época em que Bela Vista não tinha luz, não tinha telefone, tudo era escasso, exceto a vontade de trabalhar, de cooperar que não faltava nos professores.

Eu mesmo, além de professor, era ajudante do Diretor, sem receber nenhum salário pela segunda obrigação. As aulas eram dadas com lampião, só muito depois é que foi instalado na cidade um motor a óleo diesel que melhorou a vida da Escola.

Começamos, dando aulas, sem nada receber. Os educandários eram gratuitos e, quem lecionava, conhecia a conta de sacrifícios que lhe era exigida, sabia que no fim do mês só contava com a satisfação do dever cumprido. Só depois que Dr. Rubens de Castro Pinto assumiu a Secretaria de Educação, no Governo de Dr. Fernando Corrêa da Costa é que todos os Professores foram nomeados.

Na direção, Dona Ester Silva tinha uma boa ajuda de Dona Clotilde de Castro Pinto, esposa do Dr. Rubens. Lecionei desde o início diversas disciplinas: Desenho Geométrico, Educação Moral e Cívica, Organização Social e Política e até Geografia, quando o Professor faltava. Sou fanático por livros, sempre gostei de me rodear de enciclopédias, tratados de Geografia, História, Português, de modo que nunca me faltou material para preparar minhas aulas. Hoje, com tantos trabalhos de pesquisas que os professores solicitam, sem pensar que em Bela Vista não temos bibliotecas, é a mim que os alunos procuram. Bem, havia no Ginásio Castelo Branco uma biblioteca - muito boa mas, com o tempo, os livros foram sumindo, nesse processo de decadência cultural, que foi tomando conta de muitas escolas brasileiras. Minha biblioteca, modesta a parte, tem prestado bons serviços aos alunos daqui.

Embora fosse professor leigo, lecionei diversas matérias em cursos de segundo grau. Assim que o curso de Contador foi fundado, fui um dos primeiros a ser chamado para colaborar. Trabalhava no Exército, mas o Comandante como era amigável do Dr. Castro Pinto, sempre me liberava para as aulas, era sua maneira de colaborar com a implantação de novos cursos em Bela Vista. Saía do quartel, dava minhas aulas, depois voltava e continuava meu trabalho. Assim, passei mais de trinta anos no ensino de Bela Vista. Minha memória está ruim para datas mas sei foi em mil novecentos e setenta e poucos que caí fora do ensino, porque já havia completado o tempo da aposentadoria. Lecionei mais no período da noite. Mais tarde quando não tinha mais serviço no quartel, dediquei todas as minhas horas disponíveis para o ensino.

O salário de professor era pequeno, como ainda é até hoje. O que me sustentava mesmo eram os vencimentos de militar que me permitiam dar conta da família e comprar os livros de que

precisava. Era um tempo difícil, marcado pelo conformismo. Os professores ganhavam pouco, mas como eram idealistas, não reclamavam, não faziam movimentos para melhorar o padrão dos vencimentos. Vi os anos passar com os Professores, vivendo dentro das limitações de seus pequenos salários, a - pertando-se num orçamento estreito, que só cobria as despesas essenciais. Fui apenas professor: um professor dos velhos tempos, estudioso, autodidata, preocupado em adquirir os conhecimentos que me faltavam. Não tive funções gratificadas, não ocupei cargos de direção. Estava sempre disposto a servir, tanto que durante longo tempo cuidei da biblioteca do Ginásio Bela Vista.

Gerações de alunos passaram por mim. Alguns que hoje ocupam cargos importantes na municipalidade, quando me encontram, gostam de recordar as brincadeiras que faziam nas minhas aulas coisas sem importância, como por exemplo esconder meus objetos pessoais. Eu não os levava muito a sério, às vezes nem percebia o que estavam tramando.

A disciplina naquele tempo era muito exigente, hora da aula era hora da aula, recreio era recreio e se eles queriam misturar as coisas a gente chamava atenção e tudo terminava bem. Durante as aulas não havia essa história de papo do professor com os alunos, a aula era sagrada. No recreio tudo mudava: o professor brincava com os alunos, todo mundo caçoava, quebravam-se as barreiras.

A princípio as classes das meninas eram separadas dos meninos, depois eles passaram a ser mistas, com uma fiscalização permanente do comportamento dos alunos, embora isso não fosse praticamente necessário, porque de minha parte, nunca notei abuso qualquer.

Desse tempo todo, ficou uma grande amizade que me liga aos alunos para sempre. Cada vez que um deles me vê na rua, diz, "O professor, o senhor se lembra daquilo" eu sinto que a época maravilhosa de minha vida foi meu tempo de professor. Essa oportunidade eu devo ao Dr. Castro Pinto, que me introduziu ao ensino.

Uma das coisas de que sempre gostei foi cantar. Tinha prazer de ensinar aos meus alunos o Hino Nacional, o da República, o da Independência. Com pus também várias canções que passava aos alunos no intervalo das aulas. Cantar era a grande distração da época.

Hoje, muitos anos depois de ter conseguido a aposentadoria, costumo ir ao Colégio Castelo Branco, só para repassar com os professores o Hino Nacional, o hino do colégio e outros hinos patrióticos, que estão caindo no esquecimento. Depois, os professores me dão acesso às aulas onde também recorro com os alunos os mesmos hinos.

Quanto à parte cultural, é preciso lembrar a grande distância que Bela Vista está situada das grandes centros o que nos mantém afastados dos acontecimentos. Antigamente ainda vinham aqui algumas companhias teatrais, hoje nem isso temos mais.

Bela Vista é uma cidade fronteiriça, o Paraguaí está pertinho, basta cruzar o Rio Apa. De lá vieram as músicas, a dança, os ritmos. Nos bailes daqui há sempre a presença da polca, dos chamamé para animar. Alguns alunos paraguaios estudaram comigo, a maioria já dominando perfeitamente o português, de modo que nunca tive problemas de comunicação por barreiras de língua. Apesar da política ter sido uma das grandes influências do

ensino do Estado, não conheço ninguém em Bela Vista que tivesse sido afastado de seu cargo por questões dessa natureza. Dona Ester Silva sempre trabalhou em política, fazia campanha por seus candidatos, mas apesar disso nunca foi demitida. Saiu do magistério, quando se aposentou. Hoje é nome de escola, com justo merecimento. Sou casado, mas estou me divorciando de minha primeira mulher, com a qual tenho quatro filhos: uma filha de 37 anos, um filho de 35 anos, outra de 33 anos e outra de 40. Com minha atual companheira, com quem vivo há trinta e sete anos, tenho duas filhas que moram em São Paulo. As duas, bem situadas na vida, já me deram netos - que também têm bons empregos. Minha primeira mulher chama-se Rosalina Moreira Stumpf, conheci-a numa estacionzinha de Juiz de Fora. A companheira atual chama-se Bernardina Escobar Fernandes, depois de 36 anos juntos, vamos finalmente legalizar nossa situação. Os filhos de meu primeiro casamento, vêm sempre aqui, dão-se até de mais com a criatura com quem vivo.

Nenhum de meus filhos é professor. Não transmiti a nenhum deles a herança do ensino. A escola de tempos atrás era muito mais eficiente. Com raríssimas exceções, os professores tinham uma dedicação bem maior ao ensino que os de hoje. Preparavam com maior carinho as aulas, transmitiam melhor a matéria e não ficavam passando esses trabalhos de pesquisa, como fazem os de hoje, que exigem tarefas, que dependem de bibliotecas que não temos.

Se não fosse essa quantidade de livros que adquiri, através dos anos, não sei como os estudantes de Bela Vista se arranjariam. Gostaria de doar os livros à cidade, até já pensei nisso, mas tenho uma filha que trabalha na USP e é para ela que essa biblioteca vai reverter. Enquanto isso vou consultando de novo esses velhos livros, a Enciclopédia Barsa, a Miramar. Estou ajudando um aluno a fazer um trabalho sobre a Princesa Isabel, forneço todo o material, leio o trabalho, depois de pronto, e faço a revisão. Aposentei-me em 1983, depois de 33 anos de trabalho. Mas dar aula é uma cachaca, um vício que os anos não diminuem, tanto que estou sempre no Ester Silva, no Vera Guimarães Loureiro, dando minha contribuição. Recebo após trinta e tantos anos no magistério cerca de dez mil cruzeiros, o que não dá para as despesas essenciais. O que me salva é o soldo de Major do Exército com o qual sustento minha família e ainda economizo, tanto que ainda envio dinheiro à minha filha, que é viúva, e a irmã que vive em Tiradentes, Minas Gerais.

Não me sinto esquecido, inútil, como a maioria dos aposentados.

Faço discursos nas Escolas, no Quartel, no Rotary Club. Sempre me convidam para falar nessas solenidades.

Quase não saio daqui, a não ser, muito a contra gosto para visitar meus filhos em Juiz de Fora.

A Divisão do Estado aconteceu, sem que eu tivesse percebido as mudanças, que ele acarretou.

Bela Vista não é meu torrão natal, mas é minha terra de origem à qual me sinto tão ligado, que nas viagens fico ansioso para voltar logo, rever minha casa, meus amigos, as coisas que fazem parte de minha vida.

(Do Livro "Memória da Cultura e da Educação em Mato Grosso do Sul" de Maria da Glória Sá Rosa)

**"NÃO ME SINTO ESQUECIDO,
INÚTIL, COMO A MAIORIA
DOS APOSENTADOS"**
(Professor Stumpf)